

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA BAHIA

TEACHER TRAINING IN THE CONTEXT OF THE INTERNALISATION OF HIGHER EDUCATION IN BAHIA

JANAINE ZDEBSKI DA SILVA

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, Amargosa, BA, Brasil
Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras. E-mail: janainezs@yahoo.com.br

KARINA DE OLIVEIRA SANTOS CORDEIRO

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, Amargosa, BA, Brasil
Doutora em Educação. E-mail: koscordeiro@ufrb.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-9136-1383>

Submissão: 14-10-2025 - Aceite: 26-01-2026

RESUMO: O artigo expõe os resultados de pesquisa que se insere no debate acerca da formação de professores no Brasil, a partir da inclusão de sujeitos de setores populares, historicamente invisibilizados no âmbito da política pública voltada ao acesso ao ensino superior. Ainda discute os aspectos da universidade brasileira na atualidade, indicando alguns desafios e potencialidades, a fim de sistematizar elementos sobre as políticas de ingresso no contexto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e do Centro de Formação de Professores (CFP). Tem por objetivo apresentar e analisar dados de ingresso de estudantes no CFP, considerando a série histórica de dez anos, entre 2014 e 2024, buscando identificar quais elementos expressam um processo efetivo de inclusão social. Os dados trabalhados foram levantados a partir de consulta parametrizada junto ao Núcleo de Gestão de Acompanhamento Acadêmico (NUGAA), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFRB. Ainda em termos metodológicos, possui caráter bibliográfico e documental. Os resultados indicam, a partir das categorias de análise acerca da faixa etária, do local de origem, do sexo, do turno de ingresso e da origem escolar, que entre o período supracitado, houve a inclusão especialmente de jovens trabalhadores, em sua maioria mulheres e de origem de escolas públicas, acessando cursos de licenciaturas do CFP, o que demonstra a perspectiva inclusiva da UFRB com grupos historicamente excluídos da educação superior.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Inclusão no Ensino Superior. Setores Populares.

ABSTRACT: The article exposes the results research that is part of the debate about teacher training in Brazil, starting from the inclusion of subjects from popular sectors, historically invisible in the context of public policy aimed at access to higher education. It also discusses the current aspects of the Brazilian university, indicating some challenges and potential, in order to systematize elements on the entry policies in the context of the Federal University of the Recôncavo da Bahia (UFRB) and the Teacher Training Center (CFP). It aims to present and analyze student entry data in CFP, considering the historical series of ten years, between 2014 and 2024, seeking to identify which elements express an effective process



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

of social inclusion. The data worked were collected from parameterized consultation with the Center of Academic Monitoring Management (NUGAA), of the Pro-Rector of Graduation (PROGRAD) of the UFRB. Still in methodological terms, it has bibliographic and documentary character. The results indicate, from the categories of analysis about the age group, the place of origin, sex, turn of entry and school origin, whereas, in the period mentioned above, the inclusion of young workers in particular, mostly women and from public schools, accessing CFP degree courses, which demonstrates the inclusive perspective of UFRB with groups historically excluded from higher education.

KEYWORDS: Teacher Training. Inclusion in higher education. Popular Sectors.

Introdução

A discussão sobre acesso ao ensino superior em um país com imensas desigualdades sociais como o Brasil só pode se dar de maneira coerente se partir da prerrogativa da inclusão, tão necessária quanto atual. Concordamos com as autoras ao sinalizarem que “A Inclusão no Ensino Superior é tema urgente para os projetos de investigação, na perspectiva de constituir políticas de ações afirmativas capazes de garantir o acesso e a permanência dos estudantes das classes populares” (Loss; Vain, 2018, p. 13).

Tomamos para análise, neste texto, dados de acesso ao ensino superior em um dos Centros de Ensino de uma Universidade que vem sendo reconhecida como a “Universidade mais preta do Brasil”. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi fundada em 2005, a partir de uma política que priorizou a interiorização das universidades públicas, como parte do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), promovida pelo então governo do Partido dos Trabalhadores, na figura do Presidente Lula.

Atualmente, esta instituição pública de ensino superior possui sete Centros de Ensino: o Centro de Ciências da Saúde (CCS), localizado no município de Santo Antônio de Jesus; O Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), com sede em Santo Amaro; O Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), situado no município de Cachoeira; O Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), em Feira de Santana; o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), localizado em Cruz das Almas, que também acolhe o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC); e ainda o Centro de Formação de Professores (CFP), sob o qual nos detemos de forma mais sistemática neste texto, situado no município de Amargosa (BA).

Em reportagem comemorativa aos seus vinte anos de existência, completados neste ano de 2025, ganha destaque a compreensão de que a UFRB segue sendo comprometida “com a promoção da inclusão, o desenvolvimento sustentável, a internacionalização do conhecimento e, principalmente, o enraizamento e valorização da cultura e das gentes do Recôncavo Baiano” (UFRB, 2025a, p. 1). ”.

Sobre sua perspectiva de inclusão, cabe ressaltar que, de forma bastante pioneira, ainda no ano de 2013, tal instituição aplicou a conhecida Lei de Cotas, instituída pela Lei 12.711/2012, em sua integralidade nos processos seletivos de graduação, garantindo a reserva de vagas. Esta postura institucional comprometida com grupos historicamente excluídos do ensino

superior possibilita que, atualmente, 77,5% dos estudantes ingressantes na UFRB sejam egressos de escolas públicas.

A partir deste pressuposto, comprometido com a inclusão, o Centro de Formação de Professores (CFP), localizado no município de Amargosa, na Bahia, enquanto Centro de Ensino da UFRB, possui o perfil e vocação institucional voltados à formação de professores. O CFP possui, atualmente, 1.804 estudantes matriculados nos 08 cursos de graduação, sendo eles: Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química e Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias. Além destes cursos com oferta regular, o CFP também oferta uma turma especial de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos e uma turma especial de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola.

A docência no CFP, além de possibilitar a realização de atividades administrativas, de ensino e de extensão, tem demandado o desenvolvimento da pesquisa acadêmica a partir da perspectiva da práxis. Essa abordagem considera a indissociabilidade entre teoria e prática e o compromisso com uma leitura profunda da realidade com vistas à sua transformação. Nesta empreitada, temos por objetivo apresentar e analisar dados de ingresso de estudantes no CFP, considerando a série histórica de dez anos, entre 2014 e 2024, buscando identificar se os dados expressam um processo efetivo de inclusão social.

Formação de professores no Ensino Superior e inclusão: pressupostos e fundamentos

Ao adentrar nas discussões sobre a formação de professores no Brasil, indica-se que a abordagem hegemônica se estabelece a partir da compreensão do consenso social, em que uma classe, denominada classe dominante, busca “obter o consentimento do conjunto da população para o seu projeto político” (Martins; Neves, 2012, p. 540). Cabe destacar que este texto se coloca na perspectiva contrária, buscando se apoiar em compreensões como as de Silva (2022) que, ao discorrer sobre a política de formação de professores, aponta que é necessário construir uma proposta de resistência para a mobilização nacional de um projeto que utilize aspectos emancipadores para a formação de professores. Nesse sentido, é preciso, segundo a autora, compreender que:

o cotidiano da atividade docente, e mesmo da formação inicial, remete-nos a conviver ou resolver os problemas que vão surgindo, referenciados no praticismo, no ativismo e numa competência aparente. Entretanto, necessitamos construir coletivamente espaços para uma reflexão densa em que a teoria seja repensada pela prática e a prática reelaborada nas suas intencionalidades (Silva, 2022, p. 36).

Silva (2022) teve como proposição realizar a discussão sobre a formação de professores como um conceito em disputa no cenário nacional. A autora nos convoca a contrapor o processo de alinhamento das propostas neoliberais para a padronização das ações políticas e curriculares da formação de professores, no contexto atual. Se pensarmos em termos práticos, a formação de professores, realizada em universidades públicas como a UFRB, ao possibilitar uma leitura crítica do real com vistas à compreensão das contradições da sociedade capitalista, tem contribuído

para o fortalecimento do projeto de transformação social, o que não se dá sem limites e desafios. Concordamos com Kuenzer ao discutir a formação de professores e demarcar que:

Contra a precarização da formação, os avanços dependem da luta pelos espaços de debate das posições contraditórias, aliada à construção de propostas contra-hegemônicas de formação, o que, por suposto, depende da capacidade de mobilização e articulação dos setores progressistas. (Kuenzer, 2024, p. 14).

Nesta direção, no contexto específico da UFRB, cabe ressaltar que um dos espaços que tem tido a tarefa de pautar tais discussões é o Fórum das Licenciaturas. Esta instância tem se constituído como um espaço coletivo de debate e discussões sobre a elaboração de políticas institucionais para a formação de professores e é referência, inclusive, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030 da UFRB, que indica: “Ainda em relação à formação docente, especificamente nas licenciaturas, convém destacar a atuação do Fórum de licenciaturas como espaço político e contínuo de discussão, reflexão e diagnóstico” (UFRB, 2019, p. 36).

Essa instância está vinculada à PROGRAD, e em sua estrutura organizacional tem representação docente e discente de todos os Centros de Ensino em que se ofertam cursos de licenciaturas, além da representação dos/as secretários/as de Educação dos municípios destes Centros. O Fórum das Licenciaturas tem caráter consultivo e propositivo, bem como tem a missão de acompanhar os cursos de licenciatura, a fim de garantir o acompanhamento da formação de professores na UFRB.

Cabe salientar ainda a diretividade e o protagonismo do Centro de Formação de Professores nas discussões acerca da formação docente no quadro geral da UFRB. A notícia a seguir, publicada na página institucional da Universidade, ilustra o posicionamento do Centro frente à Resolução 002/2019, a partir de uma pauta discutida pela representação docente no Conselho Diretor do CFP:

O Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) discutiu e deliberou por posicionamento contrário à Resolução CNE/CP nº 002/2019. Esta resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). O assunto foi tema de diversas reuniões, sendo o resultado a deliberação de construção coletiva de um documento manifestando a posição contrária do CFP sobre a referida resolução e posteriormente, ampla divulgação (CFP, 2023, p. 01).

Ao discutir tais Resoluções se evidencia o distanciamento em relação à formação necessária e almejada para as novas gerações, e se explicita a necessidade urgente de ampliar os espaços de discussão que reverberem em proposições mais progressistas para a formação inicial de professores. Tais proposições coletivas precisam ser consideradas em sua estreita relação com o perfil de professor realmente necessário para Educação Básica e com a formação pretendida aos sujeitos que historicamente estiveram distantes da universidade. Ressaltamos a apreensão de Silva (2022) ao sublinhar que “A formação inicial é um dos espaços para a práxis ser assumida como uma atitude do trabalho docente e profissional; e ser um valor constantemente presente de maneira articulada entre pedagógico e o político social” (Silva, 2022, p. 144).

Nesta perspectiva, voltada à práxis docente e alinhando a dimensão pedagógica com a dimensão política e social é que a inclusão de setores populares se coloca de forma veemente na UFRB. Compreende-se que a constituição desta instituição a partir da política de interiorização

das Universidades Federais, conforme pontuado, se coloca em um movimento de diversos setores em direção à “defesa coletiva de uma formação socialmente referenciada, crítica e emancipatória, afirmada no contraponto à mercantilização, à privatização, ao rebaixamento e ao sucateamento da educação e da formação de professores(as)” (Verdério, *et al.*, 2025, p. 25).

A partir destas ponderações, no que tange ao processo de expansão do Ensino Superior Federal no Brasil, trazemos elementos abordados por Cordeiro (2022) que apresenta reflexões acerca da articulação e das contribuições do desenvolvimento regional e local a partir da implantação da UFRB no Recôncavo da Bahia. Para a autora, o projeto de nação brasileira encontra-se vinculado aos investimentos para a inclusão de setores historicamente excluídos de instituições públicas de ensino superior. Nesse sentido, é preciso considerar, segundo a autora, que a luta por uma educação de qualidade perpassa pela elaboração de um conjunto de ações para a democratização de espaços formativos para todas as pessoas.

Tomamos como centralidade no presente trabalho a elaboração analítica construída por Cordeiro (2022) ao aprofundar as reflexões sobre os desdobramentos econômicos, políticos, sociais, epistêmicos e culturais da implantação da UFRB. No desenvolvimento de sua pesquisa, a autora apresenta elementos que indicam que a implantação desta instituição possibilita concretizar cinco grandes conquistas históricas, a saber: 1) inclusão de milhares de jovens no processo de formação acadêmico-científico nas mais diversas áreas do conhecimento; 2) a produção do conhecimento a partir de um *lôcus* capaz de dialogar com os saberes e os conhecimentos dos espaços de pertencimento e identidades no qual a instituição se localiza; 3) contribuição da UFRB aos aspectos culturais, sobretudo na afirmação de diversas identidades que configuram os territórios alcançados pela atuação dessa instituição; 4) aspectos econômicos que se expressam através dos investimentos em obras, serviços e salários oriundos do orçamento da União; 5) a inclusão social é a quinta conquista e possivelmente a marca maior dessa universidade situada no Recôncavo da Bahia.

A UFRB tem realizado, ao longo de seus 20 anos de implantação, mudanças importantes e consistentes nos arranjos sociais e econômicos do Recôncavo da Bahia. No caso específico desse estudo, o CFP/UFRB amplia o diálogo com as diversas instituições públicas municipais e estaduais de educação dessa região, e firma-se como um polo educacional de destaque na formação de professores das licenciaturas supracitadas. Destaca-se, que anteriormente à chegada da UFRB, os setores populares tinham como alternativas para cursar o ensino superior na região o deslocamento para os grandes centros urbanos ou a realização de cursos em instituições privadas de ensino.

Nessa perspectiva, o estudo de Cordeiro (2022) revela a contribuição social da UFRB para incluir os sujeitos que, ao longo da história da educação brasileira, estiveram distantes dos espaços universitários. Destaca-se que, no CFP/UFRB, essa nova configuração social está pautada no compromisso com a valorização dos saberes tradicionais dos discentes, que ao concluírem os seus respectivos cursos de licenciatura têm atuado em suas comunidades de origem, como também em espaços decisórios da política educacional do Recôncavo, em diversas situações ocupando, inclusive, cargos diretivos.

Colaborando com a perspectiva inclusiva da UFRB, identificou-se, no estudo de Cordeiro, Santos e Ribeiro (2022, p. 171), a seguinte assertiva:

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) destaca-se no contexto locorregional pela inserção em diversos setores produtivos da comunidade presente nos territórios de identidade do Recôncavo, do Portal do Sertão e do Vale do Jiquiriçá. A ação formativa de homens e de mulheres nesse cenário amplia-se para todo o território nacional, se considerarmos que a UFRB acolhe estudantes de todas as unidades federativas.

Cordeiro, Santos e Ribeiro (2022) afirmam que, mesmo em situação de excepcionalidade, como foi o momento pandêmico que vivenciamos, a UFRB sempre adotou estratégias de inclusão por meio de programas e projetos que asseguram o acesso e a permanência dos estudantes.

A partir dos pressupostos e fundamentos apresentados, ressaltamos que este trabalho analisará os dados levantados visando verificar se eles expressam um processo efetivo de inclusão social, assim como indicado por Cordeiro (2022), concretizando essa conquista histórica indicada pela autora, considerando o compromisso social inerente à universidade pública no interior do Brasil.

Metodologia

A pesquisa que apresentamos neste texto é de abordagem qualitativa, visto que “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas” (Minayo, 2001, p. 21), onde temos como foco analisar o fenômeno da inclusão social no ensino superior. Visando ter uma compreensão mais aprofundada do caso específico do CFP/UFRB, levantamos um conjunto de dados quantitativos que serão analisados a partir de uma perspectiva crítica, que busca captar as mediações e contradições dos processos sociais.

Compreendemos que a natureza da pesquisa desenvolvida é qualitativa, contudo, salienta-se que “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (Minayo, 2001, p. 22).

Tendo abordagem qualitativa, a pesquisa se caracteriza ainda por ter caráter documental, em que trabalhamos com um conjunto de dados institucionais disponibilizados por setores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com o objetivo de compreender a dinâmica de ingresso nos cursos de licenciatura do Centro de Formação de Professores.

Num primeiro momento, analisou-se os dados do Núcleo de Processos Seletivos (NUPSEL) que constam nos relatórios de Gestão da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que estão na página institucional da pró-reitoria, acerca dos processos seletivos para os cursos de graduação da UFRB. Identificou-se que o Núcleo de Gestão de Acompanhamento Acadêmico (NUGAA), em parceria com outros núcleos e instâncias da universidade, tem elaborado, sistematizado e publicizado informações a respeito dos dados da graduação em Dashboards Acadêmicos.

Conforme apresentado no Relatório de Gestão da PROGRAD (2022), o NUGAA tem como objetivo fornecer dados para subsidiar pesquisas tanto dos discentes, quanto dos servidores da UFRB. Esse Núcleo, conforme descrito no Relatório de Gestão (2022):

realiza diversas ações que subsidiam os diversos núcleos que compõe a PROGRAD: a elaboração de planilhas e construção de dados acadêmicos ou institucionais dá

suporte para desenvolvimento e validação de processos, construção de formulários, disponibilidade de dados acadêmicos e solicitações de apoio técnico para aprimorar os instrumentos de gestão e pesquisa (UFRB, 2022, p. 84).

Nesse processo de definição do escopo da pesquisa, dialogou-se com o NUGAA, que é vinculado à Coordenadoria de Políticas e Planejamento da Graduação (COPEG) da PROGRAD, a fim de compreender como poderíamos ter acesso aos dados necessários para alcançar o objetivo de nossa pesquisa, qual seja: analisar a série histórica de ingressantes dos cursos de licenciatura do CFP, a fim de identificar a perspectiva inclusiva da UFRB nos processos de formação de professores no Ensino Superior. A partir da orientação e disponibilização dos endereços eletrônicos dos Dashboards Acadêmicos do NUPSEL e do NUGAA iniciou-se o nosso trabalho.

Para a análise dos dados utilizou-se a parametrização dos dados a partir das informações coletadas pelo NUGAA nos registros acadêmicos da Superintendência de Registros Acadêmicos (SURAC) e no NUPSEL sobre os discentes ingressantes no período de 2014 a 2024 nos cursos de licenciatura do Centro de Formação de Professores.

Durante a coleta de dados para a análise deste estudo, a fim de identificar a perspectiva inclusiva da UFRB para os alunos ingressantes nos cursos de licenciatura da série histórica 2014-2024 do CFP/URB, selecionou-se os seguintes filtros Dashboards Acadêmicos do NUPSEL e NUGAA: Centro de Ensino, Processo Seletivo de Ingresso (SiSU e Vestibular da Educação do Campo), Cursos de Licenciaturas, Semestre de Ingresso. Após a aplicação desses filtros, obteve-se os seguintes dados que foram objeto de nossas análises: vagas anuais ofertadas e preenchidas, origem escolar, turno de ingresso, forma de ingresso, idade, local de origem e sexo.

A escolha metodológica pelo uso de fontes documentais da UFRB justifica-se pela sua natureza institucional e a atualidade dos dados produzidos pelo NUPSEL e NUGAA. Ao fazer uso de fontes institucionais para fins analíticos, esta pesquisa reforça a relevância dos dados como instrumentos de reflexão crítica no contexto do ensino superior público.

Os Processos Seletivos para ingresso na UFRB

No trabalho de Silva dos Santos, Carvalho dos Santos e Santos (2022) encontra-se uma reflexão histórica sobre a forma de ingresso da UFRB desde o ano de sua criação até 2020. Nesse estudo, os autores apresentam também quais os caminhos que foram utilizados para a melhoria e inovação dos processos seletivos na universidade, com o objetivo de garantir a ocupação das vagas ofertadas.

Sobre os processos seletivos, os autores afirmam que:

os desafios não se encerram, os processos seletivos que trazem em seu bojo a meritocracia exposta pela desigualdade de condições de partida e pela distância entre a oferta e a procura ainda serão por algum tempo os canais de ingresso à educação superior, entretanto, a universidade, e nesse caso inclui-se a UFRB enquanto instituição pública, existe e resiste com o objetivo de transformação social para aqueles que nela ingressam (Santos, *et al.*, 2022, p. 167).

Atualmente, a UFRB realiza 09 processos seletivos de ingresso para os cursos de graduação, a saber: Chamada Regular do SiSU, Lista de Espera, Cadastro Seletivo, Indígenas

e Quilombolas, Segundo Ciclo, Mesma Nomenclatura, Vagas Ociosas, Vestibular Educação do Campo e Educação à Distância.

O Sistema de Seleção Unificado (SiSU) utiliza a nota do último Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e é realizado para seleção dos(as) discentes. Tanto o cronograma, quanto a convocação são geridos pelo Ministério da Educação (MEC). Dentre os processos seletivos para ingresso na UFRB, o da Chamada Regular do SiSU é o maior, e oferta as vagas primárias da universidade para os diversos cursos de graduação nos sete Centros de Ensino. A Lista de Espera destina-se aos candidatos que não foram aprovados e convocados em nenhuma das opções de curso no SiSU e, de certo modo, podem participar nas chamadas subsequentes, desde que manifestem o interesse no portal do SiSU no tempo determinado pelo calendário do MEC.

Já o cadastro seletivo, de acordo com a página eletrônica do NUPSEL/UFRB, tem como objetivo:

preencher as vagas remanescentes nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) advindas do processo seletivo SISU e Lista de Espera. As vagas ofertadas neste processo são decorrentes da não efetivação da matrícula (pré-matrícula e confirmação de matrícula), indeferimentos por parte das Comissões de Aferição, bem como desistências e cancelamentos ocorridos durante o SISU e Lista de Espera (UFRB, 2025b, p. 01).

Por uma opção política, o preenchimento das vagas do curso de Licenciatura em Educação do Campo é feito a partir da realização de um vestibular específico construído na parceria entre o CFP e o CETENS, que possuem cursos de graduação nesta área. O Processo Seletivo Especial é regido por edital único e conta com questões de conhecimentos gerais das disciplinas e redação argumentativa que incorpora uma carta de intenções do(a) candidato(a). A escolha de manter a seleção dos(as) estudantes por esta entrada alternativa em relação ao SiSU se deu por diversos fatores no decorrer dos anos.

O Processo Seletivo Especial possibilita inserir no edital de seleção pública a prioridade para candidatos(as) que já são professores(as) do campo e não possuem formação superior, bem como a seleção específica possibilita atingir um determinado público - trabalhadores do campo, das águas e das florestas - de forma mais direta. No contexto da UFRB, o Vestibular tem favorecido a aplicação da prova em territórios e municípios onde já se mapeia um número expressivo de inscrições.

Cabe a ressalva que, para a elaboração deste artigo, utilizou-se apenas os dados dos processos seletivos de ingressos pela Chamada Regular do SiSU, Lista de Espera, Cadastro Seletivo e Vestibular Educação do Campo no ano de 2024. Justifica-se essa escolha por serem vagas primárias ofertadas para os cursos de Licenciaturas no CFP/UFRB, ou seja, aquelas vagas iniciais que as instituições disponibilizam no sistema do SiSU/MEC, em que os candidatos concorrem diretamente na primeira etapa do processo seletivo.

Oferta anual e preenchimento de vagas no CFP/UFRB

A opção da UFRB em consolidar um Centro de Formação de Professores no município de Amargosa (BA) proporciona, conforme o Quadro 01, a oferta de 540 vagas anuais no CFP/

UFRB. Essas vagas encontram-se distribuídas nos 8 cursos de licenciaturas, listados na sequência, e representam um incremento significativo para o fortalecimento das ações inclusivas dos sujeitos que desejam ingressar no ensino superior para realizar uma formação docente. São indicadas, a seguir, a quantidade de vagas ofertada em cada licenciatura do CFP:

Quadro 1 - Cursos e quantidades de oferta das vagas anuais no CFP/UFRB

Cursos de Licenciaturas	Quantidade de vagas ofertadas por ano
Educação do Campo	80
Educação Física	50
Filosofia	60
Física	50
Letras (LIBRAS/Língua Estrangeira)	100
Matemática	50
Pedagogia	100
Química	50
TOTAL DE VAGAS	540

Fonte: UFRB et al (2025)

É válido observar que os dados indicados no Quadro 1 não contemplam os cursos das turmas especiais do Parfor Equidade/CFP/UFRB de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos e de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, por serem cursos com editais próprios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foram lançados em 2024 a partir da articulação com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), portanto, não têm ofertas regulares. Porém, é preciso destacar que tais cursos têm grande importância para a consolidação da missão inclusiva da UFRB, e colocá-los em evidência é essencial para a análise empreendida neste texto, uma vez que tais cursos permitem o acesso e a permanência de povos tradicionais e dos sujeitos historicamente excluídos do ensino superior.

Destacada a notabilidade desses cursos, cabe evidenciar o fato de que, em 2024, o edital de seleção para a Licenciatura em Educação Escolar Quilombola ofertou 120 vagas para os/as professores/as dos municípios baianos de Bonito (40 vagas), Cachoeira (40 vagas) e Irará (40 vagas). Enquanto o edital da Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos ofertou 70 vagas para os municípios de Laje (BA) e Ipiaú (BA).

Ao tomar por referência o Centro de Formação de Professores, compreendemos importante visualizar os dados de preenchimento de vagas considerando um período maior de tempo, o que possibilita estabelecer comparações e inferir análises. Neste sentido, selecionamos o quantitativo de vagas preenchidas entre 2014 e 2024, tendo o recorte destes últimos dez anos. Podemos visualizar no Figura 1 a série histórica:

Figura 1 - Vagas preenchidas por ingressantes 2014-2024 no CFP/UFRB



Fonte: UFRB et al (2025)

Ao analisar os dados da Figura 1, verificamos que das duas entradas anuais de estudantes no CFP, que ocorrem no primeiro e segundo semestre respectivamente, a entrada que se estabelece no início do ano é maior em relação à entrada no segundo semestre de cada ano. O CFP/UFRB optou por oferecer mais vagas nos primeiros semestres por conta do grande número de estudantes que concluem o Ensino Médio no final de cada ano e, por terem realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), estão aptos a participarem do SiSU. Além disso, o MEC realiza uma grande mobilização nacional para a participação no SiSU, o que garante uma visibilidade aos processos seletivos do CFP/UFRB.

Outro dado que fica evidente na série histórica e que instiga análises mais profundas se refere a tendência de diminuição no preenchimento de vagas a partir do ano de 2020. Fica explícito, ao analisar os dados levantados, que até o semestre 2020.1, com algumas pequenas oscilações (em 2018 e 2019), havia um continuum no preenchimento acima de 300 vagas, como se vê em 2014, 2015, 2016, 2017 e 2020. A partir de 2020, até 2024, não se atingiu mais este quantitativo pelas formas de ingresso selecionadas.

Compreendemos que este fenômeno da tendência de queda no preenchimento das vagas está relacionado com diversos determinantes. Um deles se relaciona a um momento em que os cortes e contingenciamentos foram impostos às universidades públicas pelo governo com concepções ideológicas conservadoras, que teve como foco deslegitimar a importância e a contribuição dessas instituições para o desenvolvimento do país.

Sobre essa questão, concordamos com Verdério *et al* (2024, p. 350) ao explicitar que:

os Governos que sucederam a Presidenta Dilma Rousseff estiveram voltados para a redução e aniquilação das ações voltadas para as áreas sociais, bem como promoveram ações estruturantes no âmbito da política educacional. Exemplo desse processo foi refletido na Educação Superior que, em 2021, registrou 5.574.551 matrículas em cursos presenciais e 3.716.370 matrículas em cursos à distância.

Outro elemento que nos ajuda a compreender tal questão se refere ao fato deste período coincidir com a emergência da pandemia da Covid 19 no Brasil, que alterou de forma muito violenta a vida de todos os seres humanos em escala global, em que as decorrências da crise sanitária impactaram os futuros ingressantes das Universidades em suas dimensões pessoais, profissionais e financeiras, fazendo muitos deles evadirem do Ensino Médio e precisarem redimensionar os rumos de suas vidas, alterando, por exemplo, uma possível perspectiva de graduar-se. E, assim como em outras universidades, a UFRB teve que adotar diversas medidas, mantendo o distanciamento social para garantir o protocolo de segurança, assegurando o ensino

remoto para suas atividades (Cordeiro et al., 2022). Certamente, o medo com a situação de saúde, bem como a ausência de uma democratização dos meios tecnológicos e de conectividade, pode ter afastado o sonho e o desejo de ingressar no ensino superior.

Cabe lembrar que, juntamente com a pandemia e a partir dela, grandes grupos empresariais passaram a incidir de forma ainda mais explícita na venda de diversas mercadorias associadas à formação de professores, onde não somente foram abertas muitas faculdades privadas, como se popularizou ainda mais a venda de cursos rápidos, pacotes aligeirados e o aumento da Educação à Distância (EaD) nas Universidades privadas, sobretudo na formação de professores.

A partir desses elementos, cabe ressaltar que, se acrescentarmos à Figura 1 os dados de ingressantes nos cursos de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos e de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, o quantitativo ultrapassa de maneira bastante potente as 300 vagas preenchidas. Isso nos permite inferir que políticas específicas de inclusão de setores historicamente excluídos da Universidade são necessárias não somente para essas populações, mas também para o futuro das Universidades Públicas.

Retornando à análise dos dados do CFP/UFRB, lembramos o disposto no Quadro 1, que sinaliza a oferta de 540 vagas por ano neste Centro de Ensino. Buscando fazer uma comparação entre as vagas ofertadas e as vagas preenchidas, selecionamos os dados referentes ao preenchimento dessas vagas especificamente no ano de 2024, como explícito no Quadro 2:

Quadro 2 - Cursos e quantidades das vagas ocupadas em 2024 no CFP/UFRB

Cursos de Licenciaturas	Quantidade de vagas ocupadas em 2024
Educação do Campo	36
Educação Física	37
Filosofia	48
Física	09
Letras (LIBRAS/Língua Estrangeira)	98
Matemática	21
Pedagogia	101
Química	19
TOTAL DE VAGAS	369

Fonte: UFRB et al (2025)

Quando analisada a quantidade de vagas preenchidas somente no ano de 2024, conforme o Quadro 2, nota-se que 369 das 540 vagas foram ocupadas, isso representa um provimento de 68,3% das vagas ofertadas, constituindo uma taxa de ocupação de vagas de quase 70%. No ano de 2024, registrou-se a entrada de 101 discentes no curso de Pedagogia, uma vaga a mais das vagas disponibilizadas inicialmente no processo seletivo.

Buscando parâmetros comparativos para tal taxa, recorreremos aos dados oficiais do Censo da Educação Superior realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). De acordo com o Resumo Técnico do Censo Educação Superior de 2022 (Brasil, 2024a), publicado pela Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED), no que se refere ao percentual de vagas (total) ocupadas nos cursos de graduação, de acordo com a categoria administrativa, evidencia-se que as instituições de administração federal têm um percentual de ocupação de 60,3% em 2022, já o Resumo Técnico do Censo Educação Superior

de 2023 (Brasil, 2024b) indica um percentual de 53,7% no ano de 2023. Estes dados nos permitem afirmar que a taxa de ocupação de vagas do CFP/UFRB em 2024 - 68,3% - está bem acima da média nacional das instituições federais de ensino referentes a 2022 e 2023.

O Quadro 2 nos permite inferir ainda que a procura pelos cursos de Licenciaturas deste Centro de Ensino demonstra o interesse dos sujeitos do território pela formação de professores. Nesta direção, podemos dizer que o CFP em Amargosa tem sido também um aliado importante na elaboração de políticas de formação docente. Daí a importância de realizar inovações curriculares nas licenciaturas para atender às demandas da inclusão de setores populares em seus corredores, bem como para dar visibilidade a uma profissão tão cara e necessária para a formação humana, uma vez que, como assevera a autora: “Formar professores é formar para a formação das futuras gerações, responsabilidade que as instituições de ensino superior são chamadas a cumprir” (Gatti, 2022, p. 12).

Ao realizar outras observações no Quadro 2, percebe-se que os cursos da área de exatas ainda são aqueles com a menor taxa de ocupação em relação à quantidade de vagas ofertadas. De acordo com Schwerz *et al* (2020), apesar de as disciplinas de Física e Química serem as que têm maior carência de professores habilitados no cenário nacional, os respectivos cursos de licenciatura que formam esses profissionais ainda são os que têm menor número de ingressantes.

Em 2024, na UFRB, o curso de Licenciatura em Física, por exemplo, teve a taxa de 18% de preenchimento, já o curso de Licenciatura em Química preencheu 40% das vagas, enquanto o curso de Licenciatura em Matemática ocupou 44% das vagas ofertadas. Em seguida, o curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias preencheu 45% das vagas, enquanto os cursos de Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Filosofia, 80%. Já o curso de Licenciatura em Letras (LIBRAS/Língua Estrangeira) ocupou 98% e a Licenciatura em Pedagogia 100% das vagas.

Realizados destaques relevantes acerca do preenchimento das vagas especificamente no ano de 2024, voltamos nossa análise, neste momento, para a série histórica 2014-2024. Neste período, em relação às vagas primárias distribuídas para ingresso no CFP/UFRB, pode-se observar, na Figura 2, que foram 5.910 vagas para os 8 cursos de Licenciaturas.

Figura 2 – Quadro de Distribuição de Vagas no CFP e tipo de Vaga



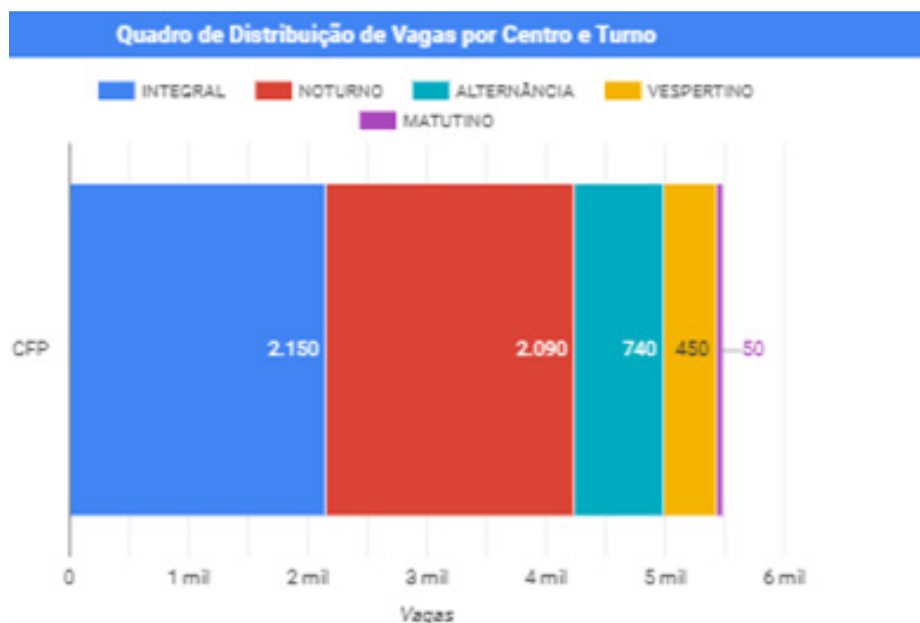
Fonte: UFRB et al (2025)

Como dito anteriormente, o processo seletivo das vagas primárias é o principal da UFRB e corresponde a 63% das vagas ofertadas no período de 2014-2024 no CFP. Já as vagas ociosas decorrem da diferença entre as vagas oferecidas e as vagas já preenchidas, e corresponderam a aproximadamente 35% das vagas residuais no período. Por ser uma universidade inclusiva, busca-se na ocupação das vagas ociosas o preenchimento a partir do processo seletivo de rematrícula, de transferência externa, de portador de diploma, de egresso de mesma nomenclatura, de egresso de bacharelado interdisciplinar e similares, de profissionais do setor público, de pessoas do terceiro setor e de candidatos que participaram na modalidade de Discente Especial e Universidade Aberta à Maturidade. Em outra oportunidade, discutiremos os desafios do processo seletivo das vagas ociosas, que procura criar novas formas de acesso à universidade.

O perfil dos estudantes ingressantes no CFP/UFRB na série histórica 2014-2024

Considerando o interstício entre 2014-2024, vamos traçar um perfil dos sujeitos ingressantes neste período, considerando o turno de ingresso, a idade, local de origem, a origem escolar e o sexo. Iniciamos trazendo a Figura 3, que explicita a distribuição de vagas no CFP por turno.

Figura 3 – Quadro de Distribuição de Vagas no CFP e turno



Fonte: UFRB et al (2025)

Fica evidente, a partir da Figura 3, que a maior parte dos estudantes ingressam em cursos ofertados no formato integral, porém não se pode negar o número bastante expressivo de estudantes ingressantes no noturno. Os cursos de licenciaturas que são ofertados no período integral corresponderam a 46%, enquanto os cursos de licenciatura do noturno corresponderam a 34% das vagas. Cabe ponderar que as ofertas dos cursos no CFP/UFRB se dão nos turnos matutino, vespertino, noturno, integral e na modalidade da alternância para a Licenciatura em Educação do Campo. Esse equilíbrio na distribuição das vagas garante que o discente trabalhador possa realizar o seu curso de licenciatura no noturno, sem comprometer as atividades laborais. Nesse sentido, ao observar a Figura 3, é perceptível o viés inclusivo da classe trabalhadora aos cursos noturnos.

No que se refere a alternância pedagógica, cabe sublinhar a perspectiva inclusiva que essa modalidade de oferta carrega. A alternância entre o Tempo Universidade - período em que as aulas

ocorrem na Universidade - e o Tempo Comunidade - período em que são realizadas atividades nas comunidades de origem dos estudantes - é pauta antiga dos movimentos e organizações dos povos do campo.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação, nº 1, de 16 de agosto de 2023, “A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetivam atender as comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas” (Brasil, 2023, p. 01).

No caso da UFRB, a alternância pedagógica cria condições para que estudantes de comunidades rurais longínquas possam estar na Universidade, pois o deslocamento diário para realizar um curso nos padrões regulares, muitas vezes, impossibilita ou dificulta o acesso ao ensino superior a esses povos. A organização das aulas por períodos concentrados considera a dinâmica do campo e possibilita a permanência dos estudantes em seus territórios, porque também considera o tempo necessário para o trabalho em seu espaço de vida.

Silva (2024), ao abordar a importância e necessidade das licenciaturas em alternância voltadas para os profissionais do campo, destaca que

Uma das conquistas efetivadas se refere à consolidação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo presentes em dezenas de Instituições de Educação Superior no Brasil. A constituição destes cursos se ancora na necessidade de habilitar profissionais que sejam moradores das comunidades rurais, dos territórios do campo, das águas e das florestas, para serem educadores nas escolas de suas comunidades. (Silva, 2024, p. 101).

Desta forma, assim como a oferta de cursos noturnos, a oferta por meio da alternância também caracteriza a efetividade da inclusão de trabalhadores e trabalhadoras, especialmente os que possuem vínculo com o campo e com as águas - agricultores, assentados, quilombolas, pescadores artesanais, marisqueiras - como é o caso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias.

Na sequência trazemos a Figura 4, que apresenta a faixa de idade em que se enquadram atualmente os estudantes do CFP:

Figura 4 – Faixa etária atual dos discentes do CFP/UFRB



Fonte: UFRB et al (2025)

Ao analisar a faixa etária atual dos discentes dos cursos de licenciaturas do CFP/UFRB na Figura 4, percebe-se que esse público é composto majoritariamente por indivíduos jovens e adultos com idade entre 21 a 50 anos. Alguns estudos como o de Nonato (2018) e Schwerz *et al* (2020) têm indicado que essas pessoas têm buscado na universidade uma formação qualificada, com vista em ter uma oportunidade para ingressar no mercado de trabalho, e consequentemente apresentarem uma melhora de vida, uma vez que essa formação poderá possibilitar tanto uma ascensão social, quanto profissional. Segundo o autor, “tem-se a inserção no mundo do trabalho, por diferentes motivos, mas, especialmente, devido à necessidade de se ter uma renda para ajudar nas despesas e não depender diretamente da família, possibilitando certa autonomia financeira” (Nonato, 2018, p. 53).

Corroborando com os dados do CFP/UFRB, Nonato (2018) afirma que os jovens são atualmente “a maior parcela dos sujeitos que ingressam no Ensino Superior e por eles possuírem características peculiares em relação a indivíduos que estão em outros momentos da vida que consideramos necessária uma discussão específica sobre as diferentes juventudes” (Nonato, 2018, p. 53).

Conforme pontuamos anteriormente, Cordeiro (2022), ao discutir as conquistas da UFRB para a população do Recôncavo, já sinalizava que esse acolhimento de jovens no ensino superior permitiu a permanência de muitos deles em Amargosa para a realização de cursos de formação de professores, e consequentemente, proporcionar um desenvolvimento local nas políticas de educação.

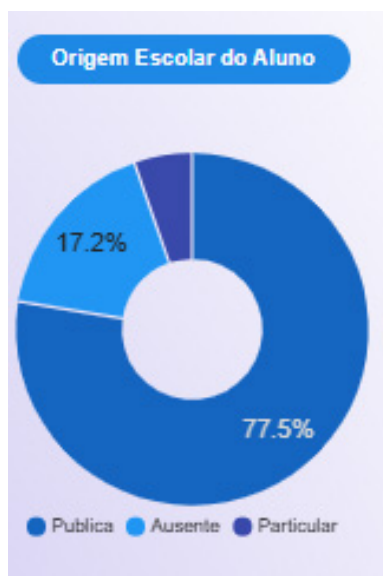
Esse movimento tem possibilitado acolher uma parcela de nossa juventude que, sem a presença de uma instituição pública de ensino superior, precisaria recorrer a alternativas econômicas provavelmente de menor qualificação ou mesmo migrar para outras regiões em busca de melhores oportunidades profissionais e de formação educacional.

Outro dado que analisamos foi relacionado ao local de origem dos estudantes das licenciaturas do CFP/UFRB. A partir do levantamento de dados, identificou-se que eles são oriundos de mais de 200 municípios diferentes, tanto da Bahia, quanto de outros estados da federação brasileira. Destaca-se que a maioria é da própria cidade de Amargosa (BA) ou cidades circunvizinhas, contudo, chama a atenção que 548 discentes indicaram como local de origem a cidade de Salvador, a capital da Bahia. O deslocamento que outrora era feito de forma contrária, ou seja, a população do interior que buscava os grandes centros para iniciar um curso superior, tem-se modificado a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), com a criação de novas universidades interiorizadas.

Estudos futuros podem aprofundar estes dados para termos análises mais precisas, por ora, podemos inferir também que dada a possibilidade de acesso ao ensino superior público em uma Universidade Federal no pequeno município de Amargosa, aproximadamente 38.000 habitantes, conterrâneos que em anos anteriores foram para a capital do Estado em busca de oportunidades de estudo e trabalho, estejam retornando neste período mais recente para seu município de origem, e, neste sentido, são acolhidos pelo CFP-UFRB.

A seguir, visualiza-se a Figura 5 que ilustra os percentuais relacionados à origem escolar dos ingressantes no CFP-UFRB entre 2014-2024:

Figura 5 – Origem escolar do aluno do CFP/UFRB



Fonte: UFRB et al (2025)

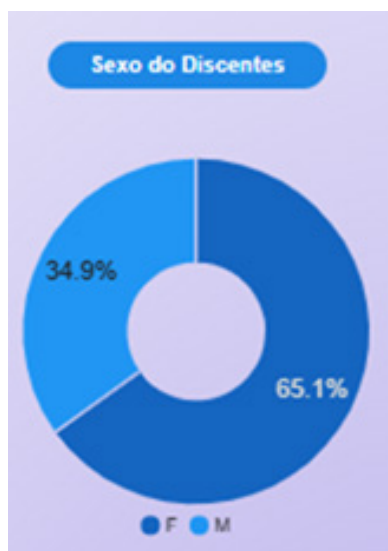
Um dado que merece destaque em relação aos ingressantes é a origem escolar dos discentes dos cursos de licenciatura do CFP/UFRB. Conforme se observa na Figura 5, os alunos que vieram de escolas públicas correspondem a 77,5%, enquanto apenas 17,2 % cursaram o Ensino Médio em escolas particulares. A partir dessa informação, podemos inferir que a missão social em incluir estudantes de setores populares está sendo cumprida, certamente com uma formação qualificada ao concluir os cursos na UFRB, os discentes poderão contribuir para o desenvolvimento social da região.

No cenário nacional, de acordo com Abdala (2025), a partir da análise dos dados nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), percebeu-se um aumento significativo de estudantes oriundos das escolas públicas nas universidades brasileiras: “em 2024, entre as pessoas que frequentam ou já frequentaram um curso de graduação no país, 72,6% fizeram todo o ciclo do ensino médio em uma instituição pública de educação. Em 2016, esse percentual era de 67,8%”, segundo o IBGE (Abdala, 2025, p. 01).

Mais uma vez, destaca-se a importância da interiorização do ensino superior para a formação de professores. Sem a presença do CFP/UFRB no contexto local de Amargosa, dificilmente teríamos ampliado as políticas públicas para a formação docente, que superam, inclusive, os dados nacionais.

Ainda com o intuito de traçar o perfil dos ingressantes no CFP/UFRB entre 2014-2024, a Figura 6 traz dados sobre o sexo dos ingressantes:

Figura 6 – Sexo dos discentes do CFP/UFRB



Fonte: UFRB et al (2025)

O Resumo Técnico do Censo Educação Superior de 2023 (Brasil, 2024b) evidencia, por exemplo, que ao quantificar o número de matrículas de graduação considerando a variável do sexo, a presença feminina é maior em 15 cursos, dos quais o que possui maior percentual é o de Pedagogia, com um total de 92,2% das ingressantes. (Brasil, 2024b). Cabe lembrar que o Curso de Pedagogia é um dos cursos que mais oferta vagas no CFP/UFRB e que possui altos percentuais de preenchimento de vagas, o que pode ajudar a compreender este dado majoritariamente feminino.

Em uma reportagem alusiva ao Dia das Mulheres, o INEP (Brasil, 2025, p. 01) indica que “as mulheres representam 59% das matrículas na educação superior”, e que “Estudantes do sexo feminino também são maioria entre ingressantes totais e, especificamente, nos cursos de licenciatura”. A reportagem também faz referência aos dados do Censo da Educação Superior, sinalizando: “o censo constata: as mulheres representam 75,1% (621.129) do total de 827.285 estudantes que optaram por graduações voltadas à docência”. Estes dados se relacionam diretamente com o contexto do Centro de Formação de Professores, que é um centro voltado especialmente à oferta de licenciaturas.

Cabe ponderar ainda que o fato das licenciaturas serem cursos com ingresso majoritariamente feminino, se constitui por diversos determinantes sociais, econômicos e históricos que não podem ser aprofundados nos limites deste texto, indicamos apenas que, mesmo em meio às contradições que geram essa realidade, o fato do CFP possibilitar o ingresso de uma maioria de mulheres ao ensino superior público, certamente a coloca como referência de inclusão desse setor da sociedade que também sofre diversas opressões.

Considerações finais

Diante dos dados e informações apresentados e da complexidade que é implementar um projeto de universidade popular no interior da Bahia, conclui-se que a UFRB tem realizado com êxito a missão de inclusão social do povo do Recôncavo. Em especial, o CFP/UFRB tem

se mostrado como um vetor importante para a consolidação da formação de professores, ao mesmo tempo que tem modificado a vida de milhares de jovens, adultos e idosos que buscam no ingresso na Educação Superior uma formação qualificada e implicada com o território.

Apesar de não ter sido objeto de análise neste estudo, por motivos já explicitados no decorrer do artigo, destaca-se que os cursos especiais do PARFOR Equidade de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos e de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola ofertados no CFP/UFRB em 2024 são marcas das políticas de inclusão da UFRB, tanto pelo caráter inovador de formação em serviço para os professores que atuam em espaços quilombolas e na educação de surdos nas escolas da Educação Básica, quanto pela proposta de oferta na modalidade da alternância. Certamente outras pesquisas poderão detalhar elementos que contribuam para aprofundar a compreensão desta realidade.

Nesse sentido, pode-se inferir que a formação de professores, realizada em instituições públicas como a UFRB, tem buscado se colocar em direção à qualificação desses profissionais de modo alinhado à democratização do ensino superior. Iniciativas como a do CFP-UFRB reforçam a necessidade de ampliar e fortalecer as políticas públicas voltadas aos setores populares, especialmente em territórios interiorizados e marcados por desigualdades sociais.

Demarca-se como resultados de uma perspectiva inclusiva na UFRB as seguintes questões: inclusão de jovens, em sua maioria mulheres, no ensino superior; ter em sua maioria estudantes oriundos de escola pública; oferta de vagas no turno noturno, o que permite que o aluno trabalhador possa manter uma rotina de estudo sem renunciar a seu trabalho; possibilidade do regime de alternância na oferta de alguns cursos, como o da Licenciatura em Educação do Campo.

Notadamente, os efeitos da inclusão social da UFRB já são observados, tanto em Amargosa (BA), quanto nas cidades circunvizinhas, pois os egressos do CFP/UFRB são, em sua grande maioria, os professores das escolas municipais, estaduais e particulares. O compromisso da universidade com a interiorização do ensino público e de qualidade se materializa de forma concreta, especialmente por meio do CFP, que tem atuado como um agente estratégico na consolidação de políticas públicas voltadas para a formação docente e para o fortalecimento da Educação Básica na região.

Referências

ABDALA, V. **Estudantes de escolas públicas aumentam presença nas universidades**. 2025. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-06/estudantes-de-escolas-publicas-aumentam-presenca-nas-universidades>. Acesso em: 18 de agosto de 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022. Brasília, DF: Inep, 2024a.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023:** dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 160, nº 156, p. 41–42, 17 ago. 2023. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=250541-rcp001-23&category_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Mulheres representam 59% das matrículas na educação superior. Publicado em 07 mar.

2025, atualizado em 30 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/institucional/mulheres-representam-59-das-matriculas-na-educacao-superior>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CFP, Centro de Formação de Professores da UFRB. Notícia: **Posicionamento do CFP sobre**

a BNC-Formação; Suspensão do prazo da Resolução Nº 02/2019/PPC, 2023. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/cfp/noticias/1963-posicionamento-do-cfp-sobre-a-bnc-formacao-suspensao-do-prazo-da-resolucao-n-02-2019-ppc>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CORDEIRO, K. O. S. Expansion of federal higher education in Brazil: the experience of UFRB. In: SILVA FILHO, Penildon (Org.). **Cycle of debates education in China and Brazil in the 21st century:** essays about the experiences of the countries. Jundiaí: Paco Editorial, 2022. p. 37-50.

CORDEIRO, K. O. S.; SANTOS, J.; RIBEIRO, G. Desafios do ensino da Graduação no contexto da Pandemia. In: SANTOS, Janete; SANTOS, Deise da Silva; SILVA, Caroline de Jesus da Fonseca (orgs). **Da janela lateral:** 15 anos da Pró-Reitoria de Graduação da UFRB. Cruz das Almas, EDUFRB, 2022. p. 171-195.

GATTI, B. A. “Duas décadas do século XXI: e a formação de professores?” **Revista**

Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 7, 2022, p. 1-15.

Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/763>. Acesso em 18 de agosto de 2025.

KUENZER, A. Z. Formação docente: novos ou velhos desafios? As diretrizes curriculares e a institucionalização da precarização da formação. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal-RN, v. 1, n. 24, p. 1-15, 2024.

LOSS, A. S.; VAIN, Pablo Daniel. Apresentação. In: LOSS, Adriana Salete.; VAIN, Pablo Daniel. **Ensino Superior e Inclusão:** palavras, pesquisas e reflexões entre movimentos internacionais. Curitiba: CRV, 2018, 480 p.

MARTINS, A. S.; NEVES, L. M. W. Pedagogia do Capital. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.**

2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. 608 p.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NONATO, B. F. **Lei de cotas e Sisú**: análise dos processos de escolha dos cursos superiores e do perfil dos estudantes da UFMG antes e após as mudanças na forma de acesso às instituições federais. 2018. 300 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B5TGB6>. Acesso em 19 de agosto de 2025.

SCHWERZ, R. C.; DEIMLING, N. N. M.; DEIMLING C., V.; SILVA, D. C. Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/hhGmr3GPndVmfPMk3rt6x5Q/?format=html&lang=pt>. Acesso em 22 de ago. de 2025.

SANTOS, D. S. dos; SANTOS, A. L. C. dos; SANTOS, J. A gestão dos processos seletivos: os desafios e inovações. In: SANTOS, J.; SANTOS, D. da S.; SILVA, C. de J. da F. (orgs). **Da janela lateral**: 15 anos da Pró-Reitoria de Graduação da UFRB. Cruz das Almas, EDUFRB, 2022. p. 145-170.

SILVA, K. A. C. P. C. Formação de professores na Base Nacional Comum Curricular: conceitos em disputa. In: LIBÂNEO, J. C.; ROSA, S. V.; L.; ECHALAR, A. D. L. F.; SUANNO, M. V. R. (Orgs.). **Didática e formação de professores**: embates com as políticas curriculares neoliberais. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 27-37. Disponível em: https://publicar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_03.html . Acesso em 09 de abril de 2025.

SILVA, J. Z. da. Educação do Campo e Agroecologia: oficinas pedagógicas na formação de educadores do campo. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, v. 25, n. 1, p. 99–126, 2024. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4613/pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **UFRB comemora 20 anos com campanha “Território, futuro & pertencimento”**. 2025a. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/noticias/3719-ufrb-comemora-20-anos-com-campanha-territorio-futuro-pertencimento>. Acesso em: 11 ago. 2025.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Núcleo de Gestão de Processo Seletivo**. 2025b. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/prograd/nupsel>. Acesso em 11 ago. 2025.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Relatório de Gestão do exercício de 2022**. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao:relatorio-de-gestao-2022>. Acesso em 22 de ago. 2025.

UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2019-2030. Cruz das Almas/BA, 2019. Disponível em: https://ufrb.edu.br/portal/images/noticias2019/PDI_2019-2030.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

UFRB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; PROGRAD, Pró Reitoria de Graduação.; COPEG, Coordenadoria de Políticas e Planejamento da Graduação; NUGAA, Núcleo de Gestão de Acompanhamento Acadêmico.; NUPSEL, Núcleo de Processos Seletivos. **Dashboards Acadêmicos**, Cruz das Almas, 2025.

VERDÉRIO, A.; SILVA, J. Z. da; TAFFAREL, C. N.. Controvérsias nas Diretrizes para formação de professores e suas contradições com a Educação do Campo. **Revista Contexto & Educação** -Editora Unijuí –ISSN 2179-1309 –Ano 40–N. 122, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/16672/8515>. Acesso em: 20 ago. 2025.

VERDÉRIO, A.; SILVA, J. Z. da; HAMMEL, A. C. Inclusão dos povos do campo na educação superior: a Licenciatura em Educação do Campo na UFRB - CFP e na UFFS - LS. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 18, n. 33. Especial, 2024. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/33388/24354>. Acesso em: 15 ago. 2025.